

## ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL FISIOTERAPÊUTICA PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Kinbelly Soares Nascimento<sup>1</sup> José Lima Silva Junior<sup>2</sup> Mariana Luna de Sales<sup>3</sup> Saulo Teixeira Duarte<sup>4</sup> Renata de Souza Coelho Soares<sup>5</sup> Rosalba Maria dos Santos<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A Disfunção Temporomandibular (DTM) possui etiologia multifatorial. Desse modo, segue necessária a utilização de diferentes vertentes para a elaboração de um plano de tratamento assertivo. A disponibilidade da fisioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) contribui na busca pelo acesso de serviços que busquem o cuidado amplo à saúde pela população, garantindo a promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes níveis de atenção. **Objetivo:** Analisar a assistência ambulatorial fisioterapêutica às pessoas diagnosticadas com Disfunção Temporomandibular no Sistema Único de Saúde em 2023. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo transversal. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) referentes aos procedimentos em que a ocupação profissional foi a fisioterapia e o diagnóstico principal Distúrbios da Articulação Temporomandibular (CID-10: K07.6), no período de janeiro a novembro de 2023. A coleta e o processamento dos dados foram realizados por meio do pacote Microdatasus no ambiente R. **Resultados:** Foram registrados 421 procedimentos de tratamento da DTM realizados por fisioterapeutas, sendo a maioria na região Sul (84,3%), tendo a região Norte e Centro-Oeste com menores valores de atendimentos. A faixa etária adulta foi a mais prevalente (80,5%), assim como pacientes de cor branca e do sexo feminino. O tratamento osteopático mostrou-se predominante (75,3%), seguida de sessão de eletroestimulação (5,5%). Houve baixo quantitativo de medidas avaliativas e de anamnese, resultando em 1,4% do total representado. A procura e/ou disponibilidade em Policlínicas foi predominante (76,7%), com menor quantitativo em hospitais especializados (0,2%). **Conclusão:** Os resultados apresentados estão de acordo com pesquisas epidemiológicas da DTM, porém demonstraram baixo quantitativo de assistência fisioterapêutica ambulatorial para tal condição. Foi vista a limitação referente às técnicas utilizadas no tratamento da DTM e encontradas limitações referentes às informações disponibilizadas pelas plataformas utilizadas.

32

**Palavras-chave:** Síndrome de Disfunção da Articulação Temporomandibular. Modalidades de Fisioterapia. Saúde Pública.

**Área Temática:** Fisioterapia.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba Campina Grande, Paraíba.

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

<sup>4</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

<sup>5</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

<sup>6</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

**ABSTRACT: Objective:** To analyze physiotherapeutic outpatient care for people diagnosed with Temporomandibular Dysfunction in the Unified Health System in 2023. **Methodology:** This is a cross-sectional study. Data was obtained from the SUS Outpatient Information System (SIA/SUS) regarding procedures in which the professional occupation was physiotherapy and the main diagnosis was Temporomandibular Joint Disorders (ICD-10: K07.6), from January to November 2023. The data was collected and processed using the Microdatasus package in the R environment. **Results:** 421 TMD treatment procedures carried out by physiotherapists were recorded, the majority in the South (84.3%), with the North and Midwest having the lowest numbers. The adult age group was the most prevalent (80.5%), as were white and female patients. Osteopathic treatment was predominant (75.3%), followed by electrostimulation sessions (5.5%). There was a low number of evaluative and anamnesis measurements, resulting in 1.4% of the total represented. Polyclinics were predominantly sought out and/or available (76.7%), with a smaller number in specialized hospitals (0.2%). **Conclusion:** The results presented are in line with epidemiological research into TMD, but showed a low number of outpatient physiotherapeutic treatments for this condition. There were limitations regarding the techniques used in the treatment of TMD and limitations regarding the information provided by the platforms used.

**Keywords:** Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome. Physical Therapy Modalities. Public Health.

## INTRODUÇÃO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) trata-se de uma condição que manifesta anormalidades que atingem primariamente as Articulações Temporomandibulares (ATM) e/ou os músculos da mastigação e apresenta etiologia multifatorial (Sociedade Brasileira de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, 2019). Desse modo, segue necessária a utilização de diferentes vertentes para a elaboração de um plano de tratamento assertivo, levando, assim, à colaboração de uma equipe interdisciplinar.

Dentro dos profissionais especializados, a fisioterapia torna-se uma vertente de tratamento necessária ao acompanhamento de disfunções ósseas e musculoesqueléticas primárias ou associadas, sendo parte essencial da busca pelo bem estar integral do indivíduo efazendo a utilização de diferentes técnicas (Cavalcante *et al.*, 2020).

A disponibilidade da fisioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) contribui na busca pelo acesso de serviços que busquem o cuidado amplo à saúde pela população, tal qual é apontado nos princípios do SUS, sendo eles: Universalização, Equidade, Integralidade, Descentralização, Regionalização e Hierarquização (Brasil, 1990). Sendo assim, as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, dispostas na Lei nº8.080/90, são impulsionadas pela atuação de profissionais da fisioterapia nos níveis de atenção primária, secundária e terciária (CREFITO, 2014).

Diante dos sinais e sintomas da DTM, o tratamento fisioterapêutico volta-se, principalmente, ao alívio de quadros álgicos e ao controle dos movimentos da Articulação Temporomandibular e estruturas associadas. Para isso, modalidades de tratamento são aplicadas para maior funcionalidade, como as técnicas de terapia manual, eletroestimulação, programas de exercícios e agulhamento seco (González-Sánchez *et al.*, 2023).

Assim sendo, propôs-se a realização deste estudo com o objetivo de analisar a assistência ambulatorial fisioterapêutica às pessoas diagnosticadas com Disfunção Temporomandibular no Sistema Único de Saúde, como também a inserção do fisioterapeuta no tratamento dessa condição no SUS. Nisso, o estudo busca promover conhecimento acerca das modalidades de intervenções prevalentes no sistema, assim como o perfil de busca ao tratamento para DTM.

## METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo transversal, a partir de dados secundários obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Tal ferramenta é capaz de sistematizar a utilização dos serviços do SUS, colaborando para o planejamento, operação e controle. Assim, dados processados poderão servir de avaliação do sistema, ponto essencial para visualização de programas efetivos ou falhas.

Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), no mês de janeiro de 2024, referentes aos procedimentos em que a ocupação profissional foi a assistência fisioterapêutica e o diagnóstico principal Distúrbios da Articulação Temporomandibular (CID-10: K07.6), no período de janeiro a novembro de 2023. Foram analisadas informações sociodemográficas, como região de residência do paciente, faixa etária, raça/cor e sexo, juntamente ao tipo de procedimentos realizado e as características dos mesmos, sendo tipo do estabelecimento que prestou o serviço e a complexidade do procedimento. A coleta e o processamento dos dados foram realizados por meio do pacote Microdatasus no ambiente R.

Devido à natureza deste estudo, que se baseia em informações de acesso público e não permite a identificação individual, não houve a necessidade de submetê-lo à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Todavia, o procedimento de coleta de dados das plataformas utilizadas seguem Resolução N° 466/2012 e N° 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais garantem normas seguidas para pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da análise, foram registrados 10.173 procedimentos de tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM) no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS. Destes, 4,1% (n = 421) correspondem a intervenções realizadas por fisioterapeutas, sendo a maioria realizada na região Sul (84,3%), tendo a região Norte e Centro-Oeste com menores valores de atendimentos. A faixa etária adulta foi a mais prevalente (80,5%), assim como pacientes de cor branca e do sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos

Variáveis	n	%
<b>Região</b>		
Centro-Oeste	1	0,2%
Nordeste	32	7,6%
Norte	2	0,5%
Sudeste	31	7,4%
Sul	355	84,3%
<b>Faixa etária</b>		
0-19 anos	21	5,0%
20-59 anos	339	80,5%
mais de 60 anos	61	14,5%
<b>Raça/cor</b>		
Amarela	13	3,1%
Branca	300	71,3%
Parda	60	14,3%
Preta	46	10,9%
<b>Sexo</b>		
Feminino	314	74,6%
Masculino	107	25,4%
<b>TOTAL</b>	<b>421</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SIA/SUS (jan.-nov. 2023).

As demais variáveis estudadas e apresentadas na tabela seguinte trataram-se do procedimento realizado, tipo de estabelecimento prestador do serviço e a complexidade do procedimento, que também demonstraram desequilíbrio dos serviços utilizados pela população. Nisso, tratando-se de conduta fisioterapêutica, o tratamento osteopático mostrou-se prevalente (75,3%), seguida de sessão de eletroestimulação (5,5%). Com relação às medidas avaliativas e de

anamnese, houve baixo quantitativo de procedimentos relatados, resultando apenas em 1,4% do total representado. A procura e/ou disponibilidade em Policlínicas foi prevalente e, com menor quantitativo em hospitais especializados (Tabela 2).

Tabela 2 - Caráter do Procedimento

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Região</b>		
Centro-Oeste	1	0,2%
Nordeste	32	7,6%
Norte	2	0,5%
Sudeste	31	7,4%
Sul	355	84,3%
<b>Faixa etária</b>		
0-19 anos	21	5,0%
20-59 anos	339	80,5%
mais de 60 anos	61	14,5%
<b>Raça/cor</b>		
Amarela	13	3,1%
Branca	300	71,3%
Parda	60	14,3%
Preta	46	10,9%
<b>Sexo</b>		
Feminino	314	74,6%
Masculino	107	25,4%
<b>TOTAL</b>	<b>421</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SIA/SUS (jan.-nov. 2023).

Os dados demonstram um maior quantitativo do sexo feminino em atendimento fisioterapêutico pelo Sistema Único de Saúde, o que concilia com pesquisas que sinalizam a prevalência deste sexo em manifestações de sinais e sintomas da Disfunção Temporomandibular (DTM), como visto em Almeida *et al.* (2022), Galdino *et al.* (2021) e Abadia (2022), assim como maior quantidade da DTM em adultos, sendo estes a partir de 20 anos de idade, demonstrado em Galdino *et al.* (2021) e em Henrique *et al.* (2022).

Contrastando com os achados de Guimarães *et al.* (2023), o qual demonstrou raça parda com maior predomínio da DTM, os dados avaliados nesta pesquisa sinalizaram a raça branca consideravelmente predominante. Tais dados tornam-se proporcionais ao censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, cujo panorama de raça/cor na região Sul, detentora do maior quantitativo de procedimentos. A qual possui 72,6% de população declarada

branca, condizente com a raça/cor também mais prevalente nos atendimentos fisioterapêuticos conforme dados na Tabela 1. Sendo assim, é vista a possível influência do quantitativo de atendimentos por região nas demais variáveis.

Diferenças percentuais de assistência fisioterapêutica entre as regiões pode relacionar-se a diversos fatores, sendo um deles relacionado à disponibilidade de profissional por habitante. Em pesquisa realizada por Veloso e Veronezi (2021), a quantidade de fisioterapeutas e a população estimada é esquematizada por região, resultando em 146.528 fisioterapeutas no Sudeste para 89.012.240 habitantes, 59.481 no Nordeste para 57.374.243, 39.591 no Sul para 30.192.315, 20.559 no Centro-Oeste para 16.504.303 e 12.549 fisioterapeutas no Norte para 18.672.591 habitantes, em 2020. Assim, os dados explicitam conciliação ao relacionar os números à porcentagem de atendimentos pelo SUS, demonstrado na Tabela 1, vez que ambos os estudos evidenciaram uma menor proporção de profissionais na região Norte e Centro-Oeste.

Diante das abordagens de tratamento, as condutas como exercícios fisioterapêuticos torna-se uma via de resultados satisfatórios para o tratamento de manifestações da Disfunção Temporomandibular, tais exercícios são fomentados ao realizar a combinação com técnicas manuais (González-Sánchez *et al.*, 2023; Piech; Pihut; Kulesa-Mrowiecka, 2020). Estudo de Shimada *et al.* (2019) cita modalidades como exercício de fortalecimento ou resistênciamuscular, exercício de coordenação, exercícios posturais e técnicas manuais como procedimentos positivos no tratamento da dor relacionada à DTM. Entretanto, não há uma descrição de exercícios como procedimentos utilizados, assim como não há a sinalização de combinação de terapias ao analisar, principalmente a osteopatia (Tabela 2).

Seguindo a sua natureza multifatorial, as possibilidades de tratamento para DTM devem ser diversificadas. Dessa forma, o uso das Práticas Integrativas Complementares (PICS) segue sendo uma boa alternativa ao alívio dos sintomas relacionados à DTM, entretanto, reforça-se a importância de tais práticas como terapia de suporte a outros procedimentos (Oliveira; Toledo, 2022). Nisso, a utilização da acupuntura associada, como exemplo, à ventosaterapia nos dados analisados, reforçam a busca por melhores resultados com tratamentos integrados, como visto em estudo realizado por Piovezan e Camargo (2023), contudo, tal uso foi colocado em escassa quantidade, conforme demonstrado pelos resultados (Tabela 2).

podem restringir a generalização dos resultados. Logo, é fundamental ter em mente essas limitações ao interpretar os resultados e buscar estudos adicionais para obter uma compreensão mais abrangente do tema abordado.

## CONCLUSÃO

Portanto, os resultados apresentados pelo estudo estão de acordo com pesquisas epidemiológicas da DTM, reiterando maior número dessa condição por sexo, raça/cor e faixa etária. Apesar do fisioterapeuta ser um dos profissionais mais importantes no cuidado à população, os resultados demonstraram baixo quantitativo de assistência fisioterapêutica ambulatorial para Disfunção Temporomandibular (DTM), relacionando-se, também, à desigualdade regional dos atendimentos. Ademais, foi vista a limitação referente às técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da DTM. Todavia, foram encontradas limitações referentes às informações disponibilizadas pelas plataformas utilizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Flávia Naoum de *et al.* Incidência de disfunção temporomandibular em universitários brasileiros. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p.18106-18119, 14 mar. 2022.

ABADIA, Daniela Gomes Pires. **Perfil epidemiológico de pacientes com disfunção temporomandibular atendidos na Universidade de Uberaba/MG.** 2022. Dissertação (PósGraduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, [S. l.], 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [S. l.], 19 set. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em: 24 jan. 2024.

CAVALCANTE, Samara Kelly da Silva *et al.* Abordagem terapêutica multidisciplinar para o tratamento de dores orofaciais: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 44293-44310, 7 ago. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 5

REGIÃO (Rio Grande do Sul). **Cartilha de Políticas Públicas: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em:

[https://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2014/06/cartilha\\_politicas\\_publicas.pdf](https://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2014/06/cartilha_politicas_publicas.pdf). Acesso em: 23 jan. 2024.

DISFUNÇÃO Temporomandibular. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL (Brasil). **DTM e Dor Orofacial.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sbdof.com.br/dtm-e-dor-orofacial-1.html>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GALDINO, Lisandra Maria Batista *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica da dor do Centro Universitário de João Pessoa- Unipê. **Research, Society and**



**Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. 1-10, 13 out. 2021.

GONZÁLEZ-SÁNCHEZ, Blanca *et al.* Temporomandibular Joint Dysfunctions: A Systematic Review of Treatment Approaches. **Journal of Clinical Medicine**, [S. l.], p. 1-13, 20 jun. 2023.

GUIMARÃES, Roberta Cristina Costa *et al.* Prevalência e características da disfunção temporomandibular de pacientes de uma clínica escola de Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [s. l.], v. 26, ed. 2, p. 191-197, 2023.

HENRIQUE, Vitória Lúcio *et al.* Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular, fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em usuários da rede de atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1-14, 3 jan. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

OLIVEIRA, Douglas Vaz de; TOLEDO, Joseane Chaves de. **Práticas Integrativas e**

**Complementares em Saúde no Tratamento da Disfunção Temporomandibular e dor Orofacial: Uma revisão da literatura**. Orientador: Eduardo Januzzi. 2022. Monografia (Especialização em Dor Orofacial e Disfunção Temporomandibular) - Faculdade Sete Lagoas, Belo Horizonte, 2022.

PIECH, Joanna; PIHUT, Malgorzata; KULESA-MROWIECKA, Małgorzata. Physiotherapy in hypomobility of temporomandibular joints. **Folia Medica Cracoviensia**, [s. l.], p. 123-134, 28 set. 2020.

PIOVEZAN, Tiago Afonso; CAMARGO, Rachel Schetter de. Utilização da acupuntura na disfunção temporomandibular: revisão de literatura. **Anais do EVINCI**, Curitiba, v. 9, ed. 2, p. 451-451, 31 out. 2023.

SHIMADA, Akiko *et al.* Effects of exercise therapy on painful temporomandibular disorders. **Journal of Oral Rehabilitation**, [S. l.], p. 475-481, 21 jan. 2019.

VELOSO, Aline Helena Nascimento; VERONEZI, Rafaela Júlia Batista. Levantamento georreferenciado de fisioterapeutas no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. 1-9, 13 nov. 2021.